

Artigo de Revisão de Literatura
Literature Review Article

Condutas em urgências e emergências médicas em consultório odontológico

Conducts in urgencies and medical emergencies in dental office

Daniel Ferreira Correa¹
Elielson Penha¹
Rafael Alcântara Morais¹
Railson Serra Barros
Andrea Lucia Almeida de Carvalho¹
Maria Aurea Lira Feitosa¹
Marilia Leal Ferreira Lago¹

Autor para correspondência:

Daniel Ferreira Correa
Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Federal do Maranhão
Avenida dos Portugueses, 1966 – Bacanga
CEP 65080-805 – São Luís – MA – Brasil
E-mail: daniel.fc@discente.ufma.br

¹ Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão – São Luís – MA – Brasil.

Data de recebimento: 2 maio 2022. Data de aceite: 4 nov. 2022.

Palavras-chave:

emergências; dentista;
urgências; condutas
para tratamento.

Resumo

Introdução: As emergências médicas em consultório odontológico podem acontecer em qualquer atendimento realizado pelo cirurgião-dentista. O discernimento profissional acerca do assunto e seus impactos podem vir a ser fator determinante para manejo dos pacientes em situações de ansiedade, quadro simples, pelo medo cultural do ambiente odontológico ou por ausência de informação dos procedimentos, ou até mesmo em caso de infarto do miocárdio. Isso facilita a aceitação do tratamento pelo paciente, de modo a amenizar as intercorrências que podem evoluir para situações médicas mais graves, sem adequada condução. **Objetivo:** Apresentar e/ou discutir por meio de uma revisão integrativa as principais condutas em urgências e emergências médicas, mais frequentes em consultório odontológico, com o intuito de ampliar o conhecimento de profissionais e estudantes da área de Odontologia, de forma a elevar o nível de segurança dos profissionais quanto às medidas a

serem tomadas diante de ocorrências dessa natureza. **Conclusão:** Uma anamnese criteriosa pode prevenir possíveis urgências e emergências no consultório odontológico. Havendo situações de urgência e emergência, o conhecimento adquirido acerca da temática é de suma importância para a correta condução dos casos.

Keywords:

emergencies; dentist; emergencies; treatment management.

Abstract

Introduction: Medical emergencies in a dental office can happen in any service performed by a dental surgeon. Professional discernment on the subject and its impacts can be a determining factor for the management of patients in situations of anxiety, simple condition, by cultural fear of the dental environment or by lack of information on procedures, or even in case of myocardial infarction. This facilitates the patient's acceptance of the treatment, in order to mitigate the complications that can evolve to more serious medical situations, without adequate management. **Objective:** Thus, this paper aims to present and/or discuss through an integrative review the main behaviors in urgencies and medical emergencies, most common in dental offices, in order to increase the knowledge of professionals and students of dentistry, in order to raise the level of safety of professionals regarding the measures to be taken when facing occurrences of this nature. **Conclusion:** Thus, it is concluded that a careful anamnesis can prevent possible urgencies and emergencies in the dental office. In urgent and emergency situations, the knowledge acquired on the subject is of paramount importance for the correct management of cases.

Introdução

O atendimento odontológico é uma atividade que exige o conhecimento das diversas características e alterações que podem acometer o paciente. A presença de pessoas nas diferentes faixas etárias no ambiente clínico enfatiza a necessidade da perícia, por parte do profissional odontológico, em situações de urgências e emergências médicas (UEM) no consultório odontológico [12].

Em sua maioria, os atendimentos clínicos ocorrem em ambiente ambulatorial, no entanto o cirurgião-dentista (CD) realiza inúmeros procedimentos invasivos na sua rotina, de forma específica na cavidade bucal. Dessa maneira, é indispensável o conhecimento teórico e prático do profissional para executar seus casos com eficiência e domínio das técnicas de manejo diante das possíveis intercorrências que podem acontecer durante o atendimento [10].

É necessário que os profissionais e estudantes da área odontológica se capacitem para que o atendimento seja uma ação integral, minimizando os riscos de intercorrências, que não são comuns no atendimento clínico, mas que, caso aconteçam,

devem ser corretamente manejadas pelo cirurgião-dentista. Sendo assim, é primordial que o CD tenha não apenas conhecimento técnico-científico sobre as ocorrências emergenciais, mas possa ter domínio prático dos primeiros socorros para assegurar a manutenção da vida do paciente [8].

O ambiente odontológico pode gerar ansiedade no paciente por diversos fatores, como instrumentais à mostra, anestésias, além do comportamento do profissional, que pode vir a ser fator determinante para a aceitação do tratamento e aumento no nível de estresse, evoluindo para situações de emergências médicas [4, 14].

O CD está sempre suscetível a passar por situações que vão exigir atitudes rápidas para a manutenção da vida e saúde do paciente. Dentre as principais situações de emergência que podem ocorrer no consultório odontológico, tem-se infarto agudo do miocárdio (IAM), que pode ter seus efeitos minimizados por meio de manobras realizadas pelo profissional em consultório, de forma a proteger a vida do paciente e reduzir as possíveis sequelas [9]. Outras diversas intercorrências podem estar presentes no cotidiano do profissional odontológico e algumas serão abordadas no presente artigo, tais

como: parada respiratória, hemorragia, síncope, convulsões e reações de hipersensibilidade. Portanto, é indispensável a busca constante por informações acerca das principais ocorrências, manejo do paciente e protocolos terapêuticos por parte de estudantes e graduados em Odontologia, uma vez que ambos atuam constantemente na busca pela manutenção da saúde do paciente [3]

É importante ressaltar a necessidade de haver o manejo adequado do paciente em emergência médica e, de acordo com a Secretaria de Atenção à Saúde [2], deve-se:

1. Avaliar a responsividade (chamar o paciente) e expansão torácica;
2. Avaliar permeabilidade de via aérea (VA) e corrigir situações de risco com: hiperextensão da cabeça e elevação do queixo, cânula orofaríngea, aspiração e retirada de próteses, se necessário. No caso do consultório odontológico, parar o procedimento e retirar tudo que porventura se encontre na boca do paciente;
3. Avaliar ventilação;
4. Avaliar estado circulatório;
5. Avaliar estado neurológico.

Diante do exposto, o presente trabalho visa, por meio de uma revisão integrativa, apresentar as situações de urgência e emergências mais frequentes no consultório odontológico, bem como as principais condutas a serem realizadas em cada caso. Além disso, promover e ampliar o conhecimento, acerca do conteúdo, de profissionais e estudantes da área de Odontologia, aumentando a segurança dos pacientes atendidos por profissionais da área odontológica.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa de artigos científicos, publicados na área, acerca da temática de urgências e emergências médicas em Odontologia. Buscou-se avaliar o manejo clínico de pacientes em situações de UEM pelo CD, seu preparo para lidar com emergências médicas no consultório odontológico e a descrição do manejo correto dessas situações.

Realizou-se a coleta de dados no mês de março de 2022, considerando-se na análise documental os últimos 10 anos. Foram acessadas as bases de dados *online* SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs, Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em língua portuguesa e inglesa. As palavras-chave utilizadas foram: emergências, dentista, urgências, condutas para tratamento.

Como critério de inclusão ou exclusão documental seguiram-se os seguintes parâmetros: a) inclusão: todos os documentos que abordavam sobre urgência/emergência odontológica nos últimos 10 anos; nível de informação do CD acerca da temática; principais ocorrências; manejo do paciente; protocolos terapêuticos e disponibilidade de equipamentos; b) exclusão: artigos que não descreveram situações de urgência/emergência em consultório odontológico; artigos não enquadrados na cronologia de tempo estimada (últimos 10 anos); artigos não encontrados ou de outro idioma que não os mencionados.

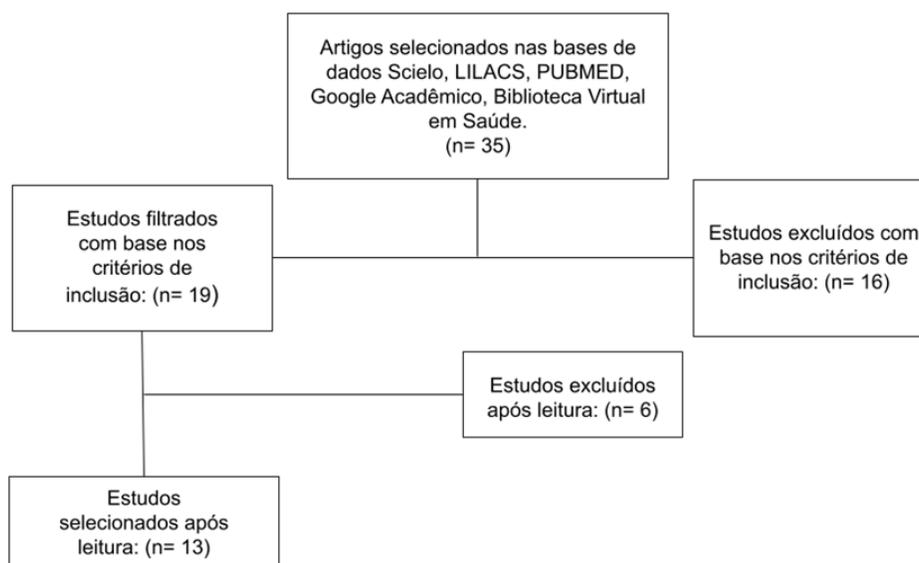


Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos

Foram identificados 35 artigos e, após a leitura do título e resumo, excluíram-se 22, por não atenderem aos critérios de inclusão ou por não estarem disponíveis na íntegra. Assim, foram selecionados 13 artigos, os quais estão incluídos nesta revisão.

Resultados e Discussão

Tabela I - Resumo das informações encontradas nos estudos selecionados

Título	Autor / Ano	Objetivo	Conclusão
A importância do suporte básico de vida na Odontologia.	Bravin <i>et al.</i> [3]	Ressaltar a importância do suporte básico de vida na Odontologia (SBV), de acordo com as diretrizes de 2015 da American Heart Association (AHA).	O conhecimento teórico-prático é imprescindível para o cirurgião-dentista, pois a sua competência é determinante na sobrevivência do paciente. Dessa forma, faz-se necessária a constante capacitação para o desenvolvimento da habilidade prática, a fim de obter sucesso no atendimento de PCR no consultório.
Emergências médicas no consultório odontológico e a (in)segurança dos profissionais.	Carneiro Lúcio e Barreto [4]	Revisar e discutir as principais ocorrências de emergências médicas em consultório odontológico, assim como o manejo indicado para tais situações.	Há um número elevado de emergências médicas no consultório odontológico, decorrente do aumento da expectativa de vida e maior procura por tratamentos em Odontologia. Também é elevada a insegurança dos profissionais diante das emergências.
Reações alérgicas medicamentosas no consultório odontológico.	Gaujac <i>et al.</i> [5]	Esclarecer aos profissionais de Odontologia a extrema importância do conhecimento das possíveis reações alérgicas das drogas mais comumente utilizadas na prática odontológica.	O CD deve possuir conhecimento sobre a melhor escolha medicamentosa para cada paciente, com a finalidade de evitar qualquer tipo de reação alérgica.

Continua...

Continuação da tabela I

Título	Autor / Ano	Objetivo	Conclusão
Emergências em medicina dentária.	Guedes [8]	Abordar os aspectos e bases fundamentais referentes às diversas doenças que podem ocorrer no consultório médico-dentário, tendo em conta o protocolo e o tratamento a seguir nessas situações.	Emergências médicas não são raras na prática odontológica, embora a maioria delas não apresente risco de vida. Melhoria das competências em gestão de emergências deve incluir a participação em cursos de suporte de vida, padronização dos cursos e oferecer cursos projetados para atender às necessidades dos dentistas.
Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida dos estudantes de Odontologia.	Miranda Campos <i>et al.</i> [9]	Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora quanto ao suporte básico de vida.	Os estudantes de Odontologia do <i>campus</i> sede da Universidade Federal de Juiz de Fora apresentam nível de conhecimento insatisfatório sobre a atuação no suporte básico de vida.
Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista.	Polizeli <i>et al.</i> [11]	Alertar e orientar o CD sobre as principais situações de emergências médicas que poderão ocorrer no consultório odontológico.	As ocorrências de emergências médicas estão cada vez mais frequentes nos consultórios odontológicos e os CDs não se mostram adequadamente preparados para enfrentar tais situações. Punições só seriam estabelecidas se comprovada negligência do profissional. 90% das emergências podem ser evitadas por meio de uma boa anamnese.
Implicações do infarto do miocárdio no atendimento odontológico.	Spezzia [13]	O objetivo do artigo diz respeito à importância da conscientização e do conhecimento pelo CD acerca das repercussões do infarto do miocárdio no atendimento odontológico.	Os CDs podem primar por melhorar a qualidade de vida dos pacientes infartados e que necessitam de tratamento odontológico concomitante, evitando complicações indesejáveis que poderiam desenvolver-se durante suas intervenções clínicas.

Continua...

Continuação da tabela I

Título	Autor / Ano	Objetivo	Conclusão
Urgências e emergências médicas no consultório odontológico: conhecimento e condutas necessárias para o correto manejo do paciente.	Rafael Junior <i>et al.</i> [12]	Avaliar as situações de urgência/emergência mais frequentes em consultório odontológico, verificar o nível de conhecimento do CD diante dessas intercorrências e capacidade de intervenção. Ressaltar os principais procedimentos clínicos envolvidos com essa temática, bem como da disponibilidade de equipamentos e medicações necessários em tais situações.	Os respectivos achados ressaltam a necessidade de maior capacitação profissional, de sua equipe e melhor adequação do ambiente de trabalho, proporcionando mais segurança ao paciente.
Evaluation of the dentists' knowledge on medical urgency and emergency.	Stafuzza <i>et al.</i> [14]	Avaliar a compreensão dos CDs sobre os procedimentos e questões médicas de emergência/urgência durante o tratamento odontológico em um hospital especializado em fissura labiopalatina.	Os resultados do presente estudo enfatizam que os CDs do HRAC/USP têm pouco conhecimento sobre os procedimentos do SBV para realizá-los. Os dentistas devem obter educação e treinamento adequados para minimizar possíveis problemas técnicos, problemas éticos e legais associados à prática odontológica. É necessário melhorar tanto o conhecimento quanto a prática para se tornarem profissionais bem qualificados.
General medicine and surgery for dental practitioners: part 2. Medical emergencies in dental practice: the drug box, equipment and basic principles of management.	Greenwood e Meechan [6]	Este artigo trata dos aspectos gerais do tratamento de emergência, incluindo princípios básicos de gestão que são aplicáveis a todas as emergências.	O artigo busca orientar o CD no manejo clínico do paciente em situações de emergências médicas na prática odontológica.

Continua...

Continuação da tabela I

Título	Autor / Ano	Objetivo	Conclusão
General medicine and surgery for dental practitioners: part 3. Management of specific medical emergencies in dental practice.	Greenwood e Meechan [7]	Discutir as ações necessárias para gerenciar emergências médicas específicas.	Emergências médicas na prática odontológica não são comuns. É importante que cada membro da equipe odontológica saiba qual deve ser o seu papel no caso de tal situação surgir. A adesão aos princípios básicos de gerenciamento, como a abordagem ABCDE e atualizações e práticas regulares, facilita o gerenciamento seguro do paciente.
The knowledge and awareness of medical emergencies and management among Dental students.	Mohideen <i>et al.</i> [10]	Avaliar o conhecimento dos estudantes de clínica odontológica de Tamil Nadu sobre a compreensão e o manejo das emergências médicas para conscientizar sobre o cuidado ao paciente.	A maneira ideal de lidar com uma emergência é ser organizado com antecedência. Os estudantes de Odontologia carecem de conhecimento para gerenciar emergências médicas e desconhecem equipamentos e <i>kits</i> para manter em seu dia a dia clínico. Treinamento em gestão de emergências médicas permitirá que CDs recém-formados sejam mais seguros e competentes em situações de emergências médicas em seus consultórios.

Ocorrências emergenciais em consultório odontológico são situações que exigem intervenção imediata por parte do profissional. Conhecer as características e forma correta de manejo diante desses eventos é fundamental para a manutenção da segurança do paciente. Sabe-se que existe uma relação entre a possibilidade de situações emergenciais com o contexto de saúde geral do paciente. Desse modo, a etapa de anamnese é primordial para tornar qualquer procedimento mais seguro, uma vez que traz informações acerca de doenças preexistentes, história da doença atual, história familiar, entre outras [4].

Dados revelam que o conhecimento para intervir corretamente no consultório odontológico em situações emergenciais é escasso entre os profissionais de Odontologia [4]. Com o constante aumento na expectativa de vida e maior busca

por atendimento odontológico, há um aumento na diversidade etária. Consequentemente, há mais pacientes com alterações sistêmicas preexistentes no ambiente clínico e, assim, mais risco de situações de urgência e emergência [12].

O CD pode deparar com situações emergenciais em qualquer procedimento, independentemente da complexidade. Algumas das principais ocorrências serão descritas a seguir, juntamente com a correta forma de manejo do paciente por parte do profissional [10].

Infarto agudo do miocárdio

O infarto agudo do miocárdio consta de um processo de necrose parcial do músculo cardíaco por escassez de aporte adequado de nutrientes e oxigênio, que é causado pela diminuição do fluxo

sanguíneo coronariano de magnitude e duração suficientes para não ser equiparado pelas reservas orgânicas. Sabe-se que a interrupção do suprimento ou do fluxo sanguíneo direcionado para o músculo cardíaco é provocada pela obstrução de uma artéria coronária ou um de seus ramos [13].

Dentre os fatores de risco que podem levar uma pessoa ao infarto agudo do miocárdio, encontram-se diabetes, tabagismo, hipertensão arterial, histórico familiar de problemas coronarianos, alto índice de colesterol, sedentarismo, obesidade, ansiedade e estresse emocional [2].

A sintomatologia com maior evidência clínica e típica do infarto agudo do miocárdio é a dor ou o desconforto intenso retroesternal, que pode irradiar-se para o pescoço, mandíbula, membros superiores e dorso. Quanto aos sinais citam-se: pressão arterial frequentemente normal e ausculta cardíaca com ruídos abafados [13].

O diagnóstico definitivo de um infarto é feito de maneira indireta, pela sintomatologia e pelos sinais detectados no exame clínico, por alterações no eletrocardiograma e por alterações em certas substâncias que agem como marcadores sanguíneos da lesão miocárdica [4].

Uma vez identificados os fatores de risco por meio da anamnese odontológica bem detalhada, o CD deve direcionar sua avaliação, no intuito de obter informações válidas, envolvendo o grau de controle da doença. Além disso, deve procurar saber quando foi a última consulta médica do seu paciente e se recentemente houve alguma alteração nos medicamentos prescritos [4].

Sendo assim, antes de qualquer tratamento odontológico deve-se analisar se houve ocorrência de infarto recente no paciente, pois o reinfarcto ou morte súbita durante uma intervenção cirúrgica médica ou odontológica é aproximadamente 30% maior do que em pacientes normais [13].

Lipotimia ou síncope

A síncope é definida como sendo a perda repentina e momentânea da consciência, causada pela redução do fluxo sanguíneo e oxigenação cerebral, ocorrendo com maior frequência em adultos jovens e do sexo masculino. É muito comum confundir síncope com lipotimia, porém ambas não são sinônimas, apesar da conduta clínica ser basicamente a mesma para as duas ocorrências. A lipotimia ("pré-desmaio") é uma situação na qual o paciente relata mal-estar e sensação de desmaio, sem que este efetivamente ocorra. Apresenta alteração da consciência (mas não perda total), palidez, sudorese e visão turva [1].

As síncopes podem ser classificadas em cardíacas ou não cardíacas, e grande parte dos casos não apresenta uma causa definida. Portanto, é relevante questionar o paciente sobre a presença de sintomas, como palpitações, angina e náuseas. O uso de medicamentos deve ser correlacionado quanto a possíveis efeitos colaterais. Além disso, eventos frequentes de síncope na presença de sintomas súbitos de perda inesperada da consciência sugerem arritmias cardíacas ou alterações neurológicas (tipo pequeno mal epilético). Quando os sintomas aparecem de forma gradual, sugerem hiperventilação, síncope neurocardiogênica (vasovagal) ou hipoglicemia. O tipo neurocardiogênica (vasovagal) é decorrente de quedas do batimento cardíaco e/ou da pressão arterial (vasodepressora, vasoplégica ou mista). No consultório odontológico, é mais comum a ocorrência da síncope vasovagal, ocasionada por alterações emocionais como ansiedade, dor excessiva, medo ou causas não emocionais, como a hipoglicemia [12].

Em caso de lipotimia

Deve-se interromper imediatamente o procedimento, remover todo o material da boca do paciente e monitorar a respiração e o pulso. Se o paciente começar a desfalecer, deve-se colocá-lo sentado e pedir para que coloque a cabeça entre os joelhos. Peça para que inspire e expire profundamente até o mal-estar passar [1].

Caso ocorra síncope

Deve-se posicionar o paciente de maneira confortável e colocar a cadeira na posição supina (cerca de 10 a 15 graus). A cabeça do paciente deverá ser ligeiramente posicionada para trás, para que a passagem de ar seja facilitada. Aguardar um período de 2 a 3 minutos, monitorando os sinais vitais e mantendo um diálogo com o paciente. Decorrido esse período e caso sinais de melhoras não sejam observados, a administração de oxigênio deverá ser executada e serviços médicos de urgência acionados [2].

Convulsão

A convulsão é uma situação emergencial que se estabelece pelo desligamento temporário das sinapses. O episódio de convulsão costuma ocorrer acompanhado de contrações musculares, fenômenos sensoriais e perda de consciência. Pode ser de origem idiopática ou causada por estresse emocional, traumas, febre alta, overdose de anestésicos, entre outros [4, 11].

Caso ocorra convulsão

O profissional deve interromper o procedimento, removendo qualquer material ou resíduo da cavidade bucal do paciente, a fim de evitar deglutições durante a convulsão. O paciente deve ser mantido em decúbito dorsal, com a cabeça virada para a lateral, evitando a broncoaspiração de saliva ou vômito. Deve-se aguardar o fim da crise, que tem média de 3 a 5 minutos, sempre acompanhando seus sinais vitais [1, 11].

Reações de hipersensibilidade

A reação de hipersensibilidade (ou reação alérgica) pode ser definida como um estado de hipersensibilidade do organismo adquirido pela exposição primária a um determinado tipo de alérgeno (antígeno), cujo contato posterior pode produzir uma reação exacerbada [8].

As reações alérgicas, de acordo com a intensidade da sua resposta, podem ser localizadas ou generalizadas. As localizadas (cutâneas) são caracterizadas por sinais como eritemas (vermelhidão da pele), urticária, prurido (coceira) e o aparecimento de pápulas (*rash* cutânea). Nas reações generalizadas, além das alterações cutâneas, podem ser observados broncoespasmo, edema de laringe, hipotensão arterial e colapso vasomotor. Elas trazem risco potencial de vida ao paciente e por isso mesmo devem ser rapidamente diagnosticadas e tratadas [5].

Caso ocorram reações de hipersensibilidade

Dependendo da gravidade da reação alérgica, o profissional poderá fazer uso de medicamentos anti-histamínicos, nos casos mais simples; já nos mais complexos, em que há risco ao paciente, o atendimento deverá ser suspenso, administrar oxigênio, posicionar o paciente em posição supina, caso necessário, iniciar as manobras instituídas pelo Suporte Básico de Vida (SBV), administrar 0,5 ml de epinefrina 1:1.000 por via intramuscular, seguida de uma ampola de prometazina 50 mg e hidrocortisona 100 mg, monitorar os sinais vitais e chamar o serviço de urgência médica [1].

A capacidade de rápida identificação dos sinais e sintomas das diferentes ocorrências apresentadas e o correto manejo do paciente nessas situações vão definir a saúde do paciente. Além disso, evitar é a principal tarefa do profissional, que deve fazer uma anamnese criteriosa, com o intuito de saber detalhes da história médica do paciente, com vistas a prevenir situações indesejadas [12].

Apesar da importância da atuação do CD na saúde geral das pessoas, a ida ao consultório odontológico ainda é associada e gera estresse e ansiedade a diversos pacientes. Mesmo estando sempre suscetível a passar por emergências médicas, ainda há uma parcela relevante de profissionais da Odontologia que carece de instruções e conhecimento suficiente para a manutenção da segurança de seus pacientes [9].

Constantemente os profissionais da área da Odontologia buscam capacitação para realizar tratamentos estéticos e funcionais, que vão agir no sistema estomatognático do paciente no restabelecimento da saúde bucal. Por não haver exigência de cursos após a graduação para o exercício da profissão, muitos CDs se esquecem da responsabilidade e importância de suas técnicas e conhecimentos para a manutenção da saúde geral do paciente, dando foco apenas a procedimentos de sua preferência. Dessa forma, a falta de perícia para a condução de possíveis eventos emergenciais aumenta a possibilidade do incorreto manejo do paciente diante dessas situações, tornando assim o ambiente clínico inseguro [4].

Conclusão

Diante do estudo realizado, conclui-se que há necessidade de um contínuo aperfeiçoamento profissional acerca do conteúdo, a fim de conduzir o paciente para uma terapêutica adequada. Uma terapêutica adequada, uma anamnese criteriosa, controle da ansiedade e um correto atendimento constituem protocolos essenciais à segurança do paciente para um atendimento clínico seguro e previsível do ponto de vista de possíveis situações de urgência e emergências no consultório odontológico.

Referências

1. Andrade ED, Renali J. Emergências médicas em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de intervenção para o Samu 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília; 2016.
3. Bravin R, Sobrinho A, Seixas M. A importância do suporte básico de vida na Odontologia. Revista da Faculdade de Odontologia. 2108;23(3):371-6.
4. Carneiro Lúcio PS, Barreto RC. Emergências médicas no consultório odontológico e a (in)segurança dos profissionais. RBCS. 2012;16 (2):267-72.

5. Gaujac C, Oliveira AN, Barreto FAM, Salgado LM, Oliveira MS, Girão RS. Reações alérgicas medicamentosas no consultório odontológico. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo.* 2011;21(3):268-76.
6. Greenwood M, Meechan JG. General medicine and surgery for dental practitioners: part 2. Medical emergencies in dental practice: the drug box, equipment and basic principles of management. *Br Dent J.* 2014;216(11):633-7.
7. Greenwood M, Meechan JG. General medicine and surgery for dental practitioners: part 3. Management of specific medical emergencies in dental practice. *Br Dent J.* 2014;217(1):21-6.
8. Guedes SMCC. Emergências em medicina dentária [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2015.
9. Miranda Campos AC, Assis NMSP, Gonçalves Leite IC, Nogueira Silva B, Carvalho MF. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida dos estudantes de Odontologia. *HU Revista.* 2019;45(2):170-6.
10. Mohideen K, Thayumanavan B, Krithika C, Nazia R, Murali B, Pravda C et al. The knowledge and awareness of medical emergencies and management among Dental students. *J Pharm Bioallied Sci.* 2021;13(suppl 1):S741-S747.
11. Polizeli AF, Rolim VCLB, Fernandes SL, Boer NP. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista. *J Multidiscip Dent.* 2020;10(1):59-64.
12. Rafael Junior JC, Siqueira NC, Melo PGB. Urgências e emergências médicas no consultório odontológico: conhecimento e condutas necessárias para o correto manejo do paciente. *BJSCR.* 2020;32(2):150-6.
13. Spezzia S. Implicações do infarto do miocárdio no atendimento odontológico. *Revista de Ciências Médicas.* 2015;24(1):37-43.
14. Stafuzza TC, Carrara CFC, Oliveira FV, Santos CF, Oliveira TM. Evaluation of the dentists' knowledge on medical urgency and emergency. *Braz Oral Res.* 2014;28(1):1-5.